

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Hannaysa Sueny Alves Silva<sup>1</sup>  
Ione da Silva Guterres (Orientadora)<sup>2</sup>

### RESUMO

A pesquisa trata sobre a educação inclusiva e a aprendizagem do aluno especial a partir das ações pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como as discussões que surgiram no final do 8º período para conclusão do Curso de Pedagogia, na modalidade à distância da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, proporcionando um encontro com a observação in lócus numa Escola<sup>3</sup> dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino da cidade de São Luís - MA, enquanto estudante de graduação. Utilizou-se em sua síntese metodológica a abordagem qualitativa exploratória, descritiva e de campo, sendo esta aplicada a dois sujeitos: uma professora da sala regular de ensino e uma professora do Atendimento Educacional Especializado. O aporte teórico fundamentou-se nas orientações de documentos como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008), CF (1988, Art. 208), LDB (1996, Art. 4), instituídas pela Resolução nº 02/2001, que garantem o Atendimento Educacional Especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, com a eliminação de preconceitos e barreiras. Para melhor compreensão desta pesquisa, a mesma será apresentada da seguinte forma: introdução, metodologia, resultados, conclusão e referências.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Atendimento Educacional Especializado, Educação Inclusiva.

### INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva implica em uma democratização de mudanças na perspectiva educacional, onde não almeja apenas alunos com deficiência e com dificuldades de aprendizagem, mas trabalhar o desenvolvimento educacional como um todo, fazendo com que a escola defina suas responsabilidades e se defina como mediadora para a valorização das diferenças.

Do lugar de aluna do Curso de Pedagogia, na modalidade à distância da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, tem-se a oportunidade de expandir a visão educacional e por meio das atividades acadêmicas realizadas e alicerçada sob ensino-aprendizagem-extensão compreende-se de forma construtiva os pilares essenciais da educação.

É importante mencionar que, às experiências vividas ao longo desta trajetória têm proporcionado compreender a interação e as ações pedagógicas do Atendimento Educacional

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da UEMA - MA, [hannaysa.alves@hotmail.com](mailto:hannaysa.alves@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora orientadora: Especialista em Docência na Educação Infantil ( UFMA), Planejamento e Gestão Escolar ( UNICEUMA –MA) e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Docência na Educação Infantil ( GEPEID/NEIUFMA/UFMA), [ioneguterres@hotmail.com](mailto:ioneguterres@hotmail.com).

<sup>3</sup> Por motivos éticos da pesquisa, não será identificado o nome da instituição, sendo utilizado ao longo do texto um nome fictício.

Especializado (AEE), como uma construção contínua e essencial para a aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais.

Nesse sentido, as transformações para o processo de implementação da Educação Inclusiva, precisa estar além dos espaços físicos, das práticas escolares e sociais, onde o aluno se sinta como parte da estrutura educacional ou social, dando-lhe a oportunidade de desenvolver-se e valorizar seu aprendizado.

Desta forma, este trabalho teve como objetivo analisar como ocorre no ambiente escolar à educação inclusiva e a aprendizagem do aluno especial a partir das ações pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado (AEE), no contexto de crianças de 06 a 11 anos de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de São Luís (MA). Assim, para melhor organização da pesquisa este artigo será apresentado na seguinte ordem: introdução, metodologia, resultados e discussão, conclusão e referências.

Para responder ao objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo. A coleta de dados foi realizada por meio da observação e entrevista semiestruturada aplicada a dois sujeitos, sendo eles: professores (sala de ensino regular comum e AEE), dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Fundamentou-se nas orientações dos registros da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008), CF (1988, Art. 208), LDB (1996, Art. 4), instituídas pela Resolução nº 02/2001, que garantem o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, com a eliminação de preconceitos e barreiras. Utilizou-se também as contribuições de estudiosos que tratam do tema: Nóvoa (1992), Mantoan (2003), Mittler (2003), dentre outros.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a elaboração desta pesquisa foi uma abordagem qualitativa, exploratória descritiva e de campo. A coleta de dados foi realizada, nos meses de junho a agosto por meio da observação e entrevista semiestruturada aplicada a dois sujeitos, sendo eles: professores (sala de ensino regular comum e AEE), dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A instituição investigada pertence à Rede Pública Municipal de Ensino de São Luís, onde atende a etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) nos turnos matutino e vespertino.

Cabe ressaltar que a pesquisa qualitativa é um ponto de início no qual seu objetivo é descobrir respostas para o problema investigado e fornecer informações específicas que identificam a significância de um problema.

Trivinos (1990, p. 130), uma das grandes postulações da pesquisa qualitativa é a sua atenção dada à vida das pessoas, pois este tipo de pesquisa desvela: “[...] o estudo do que pensam os sujeitos sobre suas experiências, sua vida, seus projetos”. Para descrição dos dados, optou-se apresentá-los por meio de trechos e falas, as quais serão interpretado à luz da análise de discurso numa perspectiva dialética.

Na oportunidade foi aplicada com dois professores da instituição uma entrevista com roteiro semiestruturado seguindo de 05 (cinco) perguntas abertas com uma regente de sala de recursos multifuncionais e uma discente da sala regular de ensino comum, do turno matutino.

Partindo desta compreensão, a pesquisa é singular a um:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não se possa adequadamente relacionar ao problema (GIL, 2019, p. 01).

Em outras palavras, para a realização da pesquisa, é necessário estar atento ao objetivo, ao tema e principalmente como os sujeitos irão colaborar nas informações, para que as mesmas possam auxiliar a pesquisadora na resolução do problema investigado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nas entrevistas manteve-se o foco e a compreensão acerca do tema com os dois sujeitos entrevistados, investigando até que ponto o docente da sala do Atendimento Educacional Especializado e o docente da sala regular de ensino, contribuem para a aprendizagem das crianças de 06 a 11 anos numa perspectiva de colaboração e articulação.

Durante o momento das observações participantes, foi possível compreender como a educação inclusiva ocorre no cotidiano escolar e como às propostas pedagógicas para escola articular o ensino regular ao ensino comum, ampliando o atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais, altas habilidades, entre outras.

Este atendimento está assegurado pela Constituição Federal (CF) de 1988 que descreve em seu artigo nº 208, capítulo III [...] “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Partindo desde contexto, organizou-se as respostas por meio de quadros intercalando as falas de ambos os entrevistados, a fim de facilitar ao leitor a relação das respostas obtidas. Nessa perspectiva, perguntou-se a professora da sala regular de ensino e a professora da Sala de recursos Multidisciplinar: **Ao observar o aluno com necessidades de acompanhamento do AEE, o professor da sala regular de ensino possibilita a participação e o desenvolvimento do mesmo? Justifique:**

**Quadro 1:** Sobre o acompanhamento do aluno com necessidades educacionais especiais

Professora da Sala de Recursos Multidisciplinar (SRM)	Professora da sala regular
<p>“Sim, a professora do ensino regular faz uma observação e encaminha para a gestora que por sua vez solicita a Secretaria Municipal de Educação de São Luís – SEMED, a acessória de uma equipe multidisciplinar”.</p>	<p>“Sim, ocorre em duas situações: I Quando o aluno já vem diagnosticado: é feito um acompanhamento, mais de perto tendo um olhar atento buscando sempre envolver ele nas atividades e se preocupando com o desenvolvimento; II Quando não tem diagnóstico: “cada professor age de uma forma, no meu caso eu tenho a sensibilidade de observa-lo na maneira de agir de se comportar de demonstrar seus conhecimentos na aprendizagem ai chamo a coordenadora pedagógica, ela entra em contato com a professora da sala de recurso que solicita a Secretaria Municipal de Educação de São Luís – SEMED, a visita da equipe responsável, preenchemos a ficha de Avaliação Educacional do aluno, logo após, uma análise é feita com a avaliação pedagógica do aluno, diagnosticando se o mesmo possui uma ou mais deficiências”.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Como se pode observar em ambas as respostas, para que este aluno seja inserido no Atendimento Educacional especializado (AEE) existe um protocolo a ser seguido. Tal informação nos remete a resolução CNE/CEB nº 2/2001, expressa em art. 6º parágrafos II que:

Para a identificação das necessidades educacionais especiais dos alunos e a tomada de decisões quanto ao atendimento necessário, a escola deve realizar, com assessoramento técnico, avaliação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, contando, para tal, com: II - o setor responsável pela educação especial do respectivo sistema.

Mantoan (2003, p.14) observa que se pretendemos que a escola seja inclusiva “é urgente que seus planos se redefinam para uma Educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças”.

Nesse sentido dando continuidade as questões investigadas, perguntou-se: **O material pedagógico é de uso apenas do aluno com dificuldade de aprendizagem? Justifique:**

**Quadro 2:** Sobre o uso dos materiais pedagógicos.

Professora da Sala de Recursos Multidisciplinar (SRM)	Professora da sala regular
<p>“Não. Inicialmente trabalho com o aluno de forma individual, conforme seu desenvolvimento ele passa a usar de forma adaptada com os demais alunos. No geral esse aluno recebe o mesmo tratamento dos demais é incentivado a participar de todas as atividades da escola, sendo feita sua avaliação conforme o que ele já consegue desenvolver”.</p>	<p>“Procuro sempre fazer um trabalho interdisciplinar socializador para que ela possa ir se desenvolvendo junto com as outras. Embora tenha recursos específicos para essa criança, não existe uma diferença porque essa criança tem atendimento e aquela não tem os matérias são usados normalmente, se faço uma roda de leitura a criança senta e participa”.</p>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2019).

Diante das colocações dos sujeitos pesquisados, percebe-se que a educação inclusiva está sendo inserida nas práticas educativas, dando-lhes oportunidades educacionais e sociais, pois ambas as professoras procuram nas suas falas proporcionar as crianças atividades para que as crianças estejam inseridas no processo de inclusão.

Conforme Mittler (2003, p. 25), o campo da educação inclusiva envolve:

Um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso as todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola. Isto inclui o currículo corrente, a avaliação, os registros e os relatórios e aquisições acadêmicas dos alunos, as decisões que estão sendo tomadas sobre o agrupamento dos alunos nas escolas ou nas salas de aula, a pedagogia, e as práticas de sala de aula, bem como as oportunidades de esporte, lazer, recreação.

É importante refletir que, a educação inclusiva, embora tenha sido bandeira da Educação Especial, não implica somente incluir o educando com deficiência no sistema regular de ensino. Dentre as dificuldades apontadas pelo sistema educacional, ainda é possível dá subsídios educacionais com qualidade ao conjunto dessas pessoas. Educar na escola significa ao mesmo tempo preparar às crianças e os jovens para se elevarem ao nível de civilização atual – a sua riqueza e dos seus problemas – para aí atuarem. Isso requer preparação científica, técnica e social.

Para Mantoan (2008, p.23):

[...] a escola comum é o ambiente mais adequado para se garantir o relacionamento dos alunos com ou sem deficiência e de mesma idade cronológica, a quebra de qualquer ação discriminatória e todo tipo de interação que possa beneficiar o desenvolvimento cognitivo, social, motor, afetivo dos alunos, em geral. O ambiente ao qual a criança está inserida lhes traz estímulos que acaba lhes impulsionando a ir além de suas limitações, os motiva a relacionar-se e a interagir com o meio social dando-lhes condições de igualdade.

Por esse motivo, diante da ideia anterior, as estratégias utilizadas na escola devem ser simples e facilitar a aprendizagem dos alunos de acordo com o formato e com as alternativas de uso dos recursos. Se trabalhados de maneira interdisciplinar, os recursos disponibilizados oferecerão grandes oportunidades para a construção de conhecimento, minimizando os limites e potencializando as chances de aprendizagens do aluno com necessidades educacionais especiais.

É importante salientar que a Lei de Diretrizes e Bases, em seu Art. 9º, Lei de nº 5.692/71 está expresso que:

Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo, com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação [...].

Por isso, é relevante trazer uma nova oportunidade de ensino para às pessoas com necessidades educacionais, pois com o auxílio de um profissional especializado poderão não só frequentar uma instituição de ensino, mas principalmente se reconhecer como parte desde processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta pesquisa buscou-se investigar até que ponto o docente da sala do AEE e o docente da sala regular, contribuem para a aprendizagem das crianças entre 06 a 11 anos de idade, numa perspectiva de colaboração e articulação.

Dessa forma, crê-se que o Atendimento Educacional Especializado - AEE através da Tecnologia Assistiva deverá promover a articulação de ações da escola juntamente com seus professores no desenvolvimento da integração, da liberdade, da autoconfiança, da exploração do ambiente e da construção de conhecimentos para as pessoas que necessitam de atendimento educacional especializado, tecendo dessa forma, uma sociedade mais justa, mais solidária, mais igual em todas as dimensões sociais, para que dentro dessa sociedade os

indivíduos com deficiência sejam realmente reconhecidos como cidadãos de direitos e deveres a serem cumpridos e respeitados.

Entretanto é importante ressaltar a importância de pensar nas diferenças como parte ativa da identidade da pessoa que por ela ou através dela não se tornam nem melhores e nem piores, nem tampouco inferiores e nem superiores, elas apenas se tornam dentro dessa perspectiva o que realmente são e nós simplesmente temos que conviver com elas como nós somos e como elas realmente são, este sim é o verdadeiro sentido de se conviver ou viver com a diferença.

Ao concluir esta pesquisa, pode-se observar que a educação especial vem ampliando suas conquistas e criando novas discursões para o campo de formação, onde suas metodologias de ensino antes segregativas passam a serem reformuladas pelas leis, portarias, entre outros.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a **Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências**. Brasília: MEC, 2011.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: MEC, 23 dez. 1996.

Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui as **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial – MEC, SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB n.4/2009. Institui **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009a.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** – São Paulo: Moderna, 2003. – (Coleção cotidiano escolar).

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.